

Conceitos e Estado da Arte da Educomunicação – Reflexões de Pesquisas na Intercom e na Compós¹

Cláudia Regina Lahni²

Fernanda Coelho³

Raquel Lara Rezende⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um estágio recente da produção acadêmica sobre a Educomunicação. Para tal, realizamos três etapas de pesquisa. Num primeiro momento analisamos os artigos apresentados em congressos da Compós e da Intercom, de 2004 a 2008. O estudo traz uma discussão voltada para a Educomunicação, entendida como leitura crítica dos meios, a partir da base teórica de Paulo Freire e de Mario Kaplún. Em seguida, verificamos o estado da arte de pesquisas sobre a educomunicação nas revistas científicas da Compós e da Intercom, de 2004 a 2008, e em livros publicados neste período. Com estas etapas de pesquisa buscamos verificar conceitos e procedimentos comuns em tais projetos e pesquisas e sua relação com a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária; Estado da arte; Educomunicação.

1- INTRODUÇÃO

Se por um lado temos o direito à comunicação configurando-se como um direito básico para a cidadania, por outro, no Brasil, temos a concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos e a falta de espaços significativos para a participação popular. Diante da importância da participação para o pleno exercício da cidadania, acreditamos que a educomunicação possa ser um caminho para alcançarmos uma comunicação mais democrática e plural. A partir dessa idéia, temos trabalhado em extensão e pesquisa com educomunicação (entendendo que os esforços de alfabetização midiática são também tarefa de comunicadores).

Este artigo tem o objetivo de apresentar um estudo a respeito de conceitos e do estado da arte de pesquisas sobre Educomunicação. Para isso, mapeamos e discutimos a

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania – do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Professora do PPGCOM-UFJF e da graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É mestra e doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Coordena o Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania (UFJF-CNPq). crlahni@yahoo.com.br.

³ Mestranda e Bolsista Fapemig do PPGCOM-UFJF. fernandahauck@yahoo.com.br.

⁴ Mestranda do PPGCOM-UFJF; bolsista Fapemig de apoio técnico do projeto Comunicação para a Cidadania: Tecnologias, Identidade e Ação Comunitária entre 2008 e 2009. rlrezende@yahoo.com.br



produção acadêmica relacionada ao tema e buscamos identificar aspectos comuns que podem auxiliar na interpretação do atual estágio de estudos sobre o tema. O trabalho faz parte da pesquisa “Educomunicação e identidade: estudo de projetos de leitura crítica da mídia e sua influência na identidade e cidadania dos que neles participam”⁵. Entre outros, seus objetivos são verificar procedimentos comuns em trabalhos de leitura crítica da mídia e mudanças na formação de professores e estudantes de comunicação, que participam de tais projetos. Isso, com base na concepção de Paulo Freire de que o educador se educa ao educar, já que tal ação se faz conjuntamente.

A partir da análise de artigos apresentados nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), discutimos o conceito de Educomunicação e iniciamos um debate sobre o desenvolvimento da prática, tendo como aporte teórico reflexões de Paulo Freire, Mario Kaplún e outros autores. Numa segunda etapa da pesquisa analisamos trabalhos publicados nas revistas científicas da Compós e da Intercom. Para o estudo sobre o tema Educomunicação em tais publicações científicas, foram verificados os artigos de 2004 a 2008, mesmo período de busca nos congressos. Também neste período, verificamos a existência de livros publicados sobre o tema educomunicação.

Antes de partirmos para a análise, vale ressaltar que entendemos a educomunicação, a partir de Mario Kaplún, como a Leitura Crítica dos Meios. Para o pesquisador, a comunicação tem o papel de formar e contribuir para a organização das pessoas. Tal organização e formação são parte do processo de educar. Desse modo, ao longo de sua trajetória como teórico e defensor da educomunicação, Kaplún percebeu a intensa ligação entre essas duas ciências (educação e comunicação), que são interdisciplinares e indissociáveis.

2- A EDUCOMUNICAÇÃO EM CONGRESSOS

2.1 – Intercom

Em 2004, selecionamos oito artigos que avaliamos ter ligação com a Educomunicação. Destes artigos, apenas dois citam o termo, já no título. Dentre os oito artigos selecionados, cinco tratam de projetos realizados com a comunidade, atendendo adolescentes, crianças e adultos. Do total, seis utilizam o rádio como veículo, os outros

⁵ Trabalhamos nesta pesquisa, no levantamento dos dados, entre 2008 e 2009, Laila Cupertino Hallack e Ludyane Chaves Agostini, respectivamente bolsistas BIC (Propesq-UFJF) e de Extensão (Proexc-UFJF).

dois trabalham com fotografia, internet e teatro, atividades físicas e oficinas pedagógicas. Dos artigos que tratam de projetos com a comunidade, três estão ligados a universidades e a outra metade a ONGs (Organizações Não-Governamentais) e a prefeituras. Apesar do termo não aparecer em alguns dos artigos de 2004, notamos a presença de expressões como “comunicação para a cidadania” e “comunicação comunitária”, o que remete aos pressupostos que norteiam a Educomunicação. Destacamos o artigo “Olhares diversos: a produção de imagens de meninos e meninas do Morro do Cascalho”, de Elisa Rezende, que ilustra o que propõe Paulo Freire ao dizer que a comunicação é a chave para uma educação transformadora. O trabalho analisa a experiência da produção de site e fotografia, realizadas com adolescentes da favela do Morro do Cascalho, zona oeste de Belo Horizonte.

Em 2005, percebemos um aumento no número de artigos relacionados à Educomunicação, 28 ao todo. Desse total, 12 utilizam o termo, sendo cinco no título. Quanto ao uso da comunicação em processos educacionais contabilizamos 14 artigos. Entre os veículos utilizados aparecem o rádio, a fotografia, o jornal e revistas. Os projetos são idealizados ou contam com apoio de universidades, escolas e prefeitura.

Em 2006, encontramos sete artigos com títulos relacionados ao nosso estudo, sendo que um deles estava na categoria Publicom, que se refere à apresentação de uma obra. Nesse caso, o livro “Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún”, apresentado por Maria Aparecida Ferrari, José Marques de Melo e Maria Cristina Gobbi, também é considerado uma referência sobre a Educomunicação.

Em apenas dois dos artigos de 2006 não há o uso do termo Educomunicação. Em todos os outros quatro é aplicado o conceito de leitura crítica dos meios e o uso de veículos ou tecnologias da comunicação para a educação. O trabalho “EducomRádio. Centro-oeste, uma política pública rumo à autonomia”, de Eliany Salvatierra Machado e Patrícia Horta Alves apresenta outra definição. A Educomunicação é vista também como mediação tecnológica da comunicação no espaço escolar, como ferramenta de integração. Contudo, nos artigos em que a palavra não aparece é possível identificar o que os autores entendem sobre a relação entre a educação e comunicação.

Em 2006, somente o artigo “Relações político-sociais da educomunicação no Amazonas”, de Fabiane Maia Garcia, João Bosco Ferreira, Marilene Corrêa da Silva de Freitas e Narciso Júlio Freire Lobo, não descreve um projeto prático. A reflexão teórica,



segundo os autores, é feita com base em vivências em processos comunicacionais e educacionais no Amazonas, mas o trabalho não detalha quais experiências são essas. No artigo, enfatiza-se a relação entre comunicação e educação para a formação humana.

Em dois projetos o veículo utilizado é o rádio e nos outros três são utilizados o vídeo, a fotografia e a informática. A maioria dos projetos se refere a iniciativas de universidades, com apenas uma exceção. Constatamos que as iniciativas de Educomunicação quase sempre partem das universidades e de ONGs. Por outro lado, alguns projetos recebem o apoio e firmam parcerias com o poder público. É o caso do exemplo apresentado no artigo “EducomRádio.Centro-oeste, uma política pública rumo à autonomia”. O Governo Federal através do MEC e as Secretarias de Estado do MS, MT e Go, junto ao NCE-ECA da USP, implantaram em 70 escolas da rede pública, entre novembro de 2003 e dezembro de 2005, cursos para formação de profissionais da educação para o uso da linguagem e da produção radiofônica no ambiente escolar. A iniciativa destaca a importância da inserção dessa prática na grade escolar, o que pode ser incentivado com o apoio do poder público.

Em 2007 foram selecionados 16 artigos dos quais nove citam o termo Educomunicação, sendo quatro deles no próprio título. Apesar de não citarem o termo, os outros sete artigos usam expressões como “inter-relação entre educação e comunicação”. Do total de artigos em 2007, 12 referem-se a projetos específicos que trabalham a Educomunicação. Neles, estão envolvidos jovens, crianças, adultos e, agora, aparecem também os idosos. Entre os veículos de comunicação utilizados estão o rádio, a televisão, a revista, o jornal e as novas tecnologias. Quanto aos órgãos que apóiam ou promovem os projetos, as universidades estão presentes em sete artigos, sendo que nos demais o trabalho é promovido com o apoio de ONGs.

Um dos artigos de 2007 analisa uma rádio escola do sertão de Fortaleza, em Bonabuiu. A Rádio Cultura do Sertão funciona na Escola de Primeiro Grau Coronel Pergentino Ferreira, do assentamento Boa Água. “Rádio Cultura do Sertão: a voz e a vez da juventude do semi-árido”, de Tatiana Castro Mota, analisa a programação feita pelos jovens participantes do projeto. Mota defende que a emissora quebra um modelo estático e antidemocrático de comunicação, propondo um novo modelo em que o receptor não é mais passivo e irreflexivo diante do que vê, ouve e sente.



Em 2008, foram analisados 22 trabalhos. Um deles, “Comunicação e educação”, de Maria Cristina Castilho Costa, se insere no Publicom. Assim, consideramos 21 trabalhos, sendo que cinco são teóricos e os outros 16 apresentam projetos práticos. Todos os teóricos apresentam a palavra Educomunicação: dois deles a entendem enquanto leitura crítica dos meios e uso das tecnologias da comunicação para a educação; um reflete sobre a Educomunicação como ferramenta para a educação à distância; um aplica o termo como leitura crítica dos meios, e um não determina apenas uma concepção de Educomunicação, pois apresenta todas as possibilidades já estudadas: “Sobre a educomunicação”, de Eliany Salvatierra Machado. O artigo tem o objetivo de formular um quadro teórico sobre a Educomunicação. Segundo Machado (2008, p. 14), a discussão sobre a Educomunicação tem sido reduzida ao uso dos meios de comunicação ou tecnológicos nos espaços educativos ou em lutas de poder existentes no campo da Comunicação. No entanto, avalia que a Educomunicação deva estar presente, apresentando outras formas de pensar, perceber e viver a própria comunicação.

Entre os artigos analisados com experiências práticas, oito deles não utilizam o termo, enquanto nos outros oito ele é estudado. Em três a palavra não aparece e o conceito também não é trabalhado. Em cinco artigos a Educomunicação é vista como o uso das tecnologias de comunicação na educação. Em seis a prática é encarada enquanto leitura crítica dos meios e em dois as duas concepções aparecem.

Dos 16 projetos de 2008, cinco utilizam o rádio; quatro veículos impressos; quatro empregam diversos veículos juntos; dois aplicam meios audiovisuais e em um a fotografia foi usada. Entre eles, oito têm participação de universidades; três de ONGs; três são iniciativas das escolas e duas tem o apoio do Governo Federal.

É fundamental destacar que a prática da Educomunicação, entendida de diferentes formas, está presente no âmbito das escolas públicas e em outras iniciativas, de comunicação comunitária. Destacamos que quatro projetos analisados discutem a educação em veículos alternativos de diferentes comunidades.

2.2- Compós

Para esta pesquisa, nos congressos da Compós foram selecionados 15 artigos e, devido ao número menor, comentamos os conteúdos de maneira conjunta. Inicialmente, tivemos dificuldade em selecionar artigos ligados à Educomunicação. Dos 15, apenas um analisa um projeto específico em que ela foi aplicada. O artigo de Cicilia Peruzzo,



“O lugar da comunicação comunitária nas políticas públicas do Brasil” cita o termo Educomunicação Popular quando se refere aos veículos de comunicação alternativos. Peruzzo defende que a comunicação popular contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, que não só assistem à televisão ou escutam o rádio para o entretenimento.

Outro exemplo é o artigo “Comunicação e comunidade: teoria e medo”, de Lavina Madeira Ribeiro. A autora estuda o conceito de cidadania, comunidade e guetos e como eles são retratados pelos meios de comunicação de massa.

Ainda dentro dos trabalhos da Compós, dois têm temas relacionados à juventude. Em 2007, foi apresentado o artigo “Ter atitude: juventude líquida na pauta - um estudo sobre mídia e cultura jovem global”. A autora Sarai Schmidt analisa revistas voltadas para o público jovem. Em seu estudo, ela busca compreender como a expressão “ter atitude” se relaciona com o conceito histórico de juventude. O artigo “Fluxo midiático e cultura juvenil”, de Veneza Mayora Ronsinim, apresenta reflexões sobre a representação dos jovens na mídia, sobretudo os de baixa renda. Em ambos os textos, identificamos a discussão sobre a identidade dos jovens. Esse aspecto determinou que incluíssemos estes trabalhos dentro da análise.

3- A EDUCOMUNICAÇÃO EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

3.1 – Intercom

Para o estudo sobre o tema Educomunicação na revista da Intercom (Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação), foram analisados os artigos de 2004 a 2008. Em 2004 não foi encontrado nenhum artigo que discutisse a educomunicação ou algo relacionado ao tema.

Em 2005, foram selecionados três artigos. Nenhum deles menciona diretamente a Educomunicação, mas apresentam temas importantes para o desenvolvimento do conceito, como a questão da juventude e suas manifestações e a formação de um novo profissional da Comunicação, através de mudanças na grade curricular dos cursos. Fazemos uma ressalva quanto a esta última questão representada no artigo “Os caminhos do Ensino da Comunicação nas instituições da região Centro Oeste”, de Eron Brum e Andréa Ferraz Fernandez. Percebemos nos trabalhos de outros pesquisadores, como Ismar de Oliveira Soares, uma longa luta pela formação do Bacharelado em Educomunicação. Eron e Fernandez propõem a análise dos cursos de Comunicação



Social da região Centro Oeste. Os pesquisadores percebem através de questionários aplicados nas principais universidades da região que, apesar da formação do profissional multimídia, cresce a preocupação quanto à formação cultural-humanística destes futuros jornalistas, o que para os estudos acerca da Educomunicação representa um avanço.

Nesse mesmo ano, os outros dois artigos discutem a questão da juventude, por exemplo, através de manifestações artísticas como o rap. O ritmo possibilita aos jovens vivenciarem suas mensagens, muitas vezes ignoradas pela grande imprensa. Ainda na temática da juventude, Clarissa Castiglione discute o formato jornalístico das colunas de consulta das revistas *Todateen*, *Atrevida* e *Capricho*. Para a autora, esse formato tem feito com que os (as) adolescentes utilizem a mídia como consultório médico na busca de orientações sobre relacionamento, drogas, sexo e saúde. Percebemos, a partir daí, que a mídia massiva tem visto o jovem como mero consumidor dos seus produtos midiáticos, julgando-o, na maior parte das vezes, como incapaz de criticar seus conteúdos, pois não o vê como agente político na sociedade. A leitura crítica dos meios propõe a quebra desses paradigmas.

Em 2006, analisamos dois artigos. Novamente, não encontramos o termo educomunicação em nenhum dos dois. O primeiro discute a questão das mídias alternativas, com o intuito de aprofundar as relações de comunicação dos movimentos sociais e ONG's, como forma de desvinculação dos veículos convencionais. O trabalho de Patricia Wittenberg foi selecionado porque, através da comunicação alternativa, a autora afirma que o indivíduo deixa de ser passivo e ouvinte para tornar-se parte integrante desta comunicação, assim como acredita a educomunicação.

O outro artigo de 2006 “A internet e a universidade: impactos na educação?”, de Francisco das Chagas de Souza, debate o papel dos recursos tecnológicos de informação e comunicação no desenvolvimento das ações humanas, principalmente no que tange à educação. Destacamos que, através da internet, os indivíduos podem manifestar sua voz e opiniões por intermédio de fóruns de discussão ou sites que permitem a participação ativa das pessoas, como do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

Em 2007, encontramos dois artigos relacionados à Educomunicação. Embora nenhum deles cite o termo, ambos apresentam aspectos que relacionam as áreas de comunicação e educação. O trabalho “Gestão e mediações nas rádios comunitárias: um diagnóstico do estado de Santa Catarina”, de Maria Terezinha da Silva, apresenta um

panorama das rádios comunitárias e tem o objetivo de identificar como essas emissoras têm tido experiências locais de aprendizado para o exercício da cidadania. Segundo ela, o potencial de emancipação da educação pode estar no espaço da escola ou em práticas desenvolvidas por movimentos populares. Assim, para ela, as rádios comunitárias podem desenvolver práticas educativas dentro ou fora de uma instituição educacional.

Já o artigo “O mundo da vida e as tecnologias de informação e comunicação na educação” procura identificar a articulação da informática com os processos educativos. No trabalho, a Educomunicação é entendida como o uso de tecnologias da comunicação em sala de aula. Consideramos a perspectiva apresentada de que a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola tantas vezes se faz baseada em discursos sobre o progresso e a ciência. Entretanto, como o autor ressalta, a presença da tecnologia depende, sobretudo, de uma readaptação dos processos pedagógicos.

Em 2008, foram classificados quatro trabalhos para esta pesquisa. Em nenhum deles há referência direta aos estudos de Educomunicação. Entretanto, os assuntos debatidos incluem temas transversais, como a cidadania, a comunicação comunitária e a democratização da comunicação. Os artigos “A dose certa do Jornalismo como cidadania”, de Rosário de Pompéia, e “Jornal comunitário e interações discursivas: entre desigualdades deliberativas e luta por reconhecimento”, de Ricardo Fabrino Mendonça, inserem debates relacionados aos meios alternativos e ao papel da comunicação na sociedade.

Por outro lado, a resenha “Comunidade: complexidade, aplicações e reelaborações”, de Marcelo de Oliveira Volpato, ao abordar aspectos fundamentais do livro “O retorno da comunidade: os novos caminhos do social”, organizado por Raquel Paiva, levanta questões que permeiam o debate sobre a Educomunicação.

O artigo “El Edu-entretenimiento: buscando estrategias comunicacionales contra la violencia y los conflictos”, de Thomas Tufte, discute o potencial educativo dos meios de entretenimento. O autor acredita que a disseminação de informações para a geração de consciência e mudanças de comportamento também pode estar presente no teatro, em concertos musicais e até mesmo em telenovelas.

3.2- Compós

Nas edições de 2004 e 2005 não encontramos nenhum artigo relacionado à educomunicação na revista da Compós (E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Em 2006, um artigo foi



selecionado para a pesquisa. “Novas Perspectivas para o Estudo da Relação entre Discursos Midiáticos, Juventude e Poder”, de João Freire Filho, discute a adolescência e a juventude como importantes fases da vida dos indivíduos. O autor não se refere à educomunicação, mas acreditamos ser importante incluir este artigo por tratar dos jovens, que na maioria das vezes são representados de forma negativa pelos mass media. Entendemos, dessa forma, que a leitura crítica dos meios representa uma alternativa contra a formação destes pré-conceitos, na busca pelo exercício da cidadania de meninos e meninas das classes populares.

Em 2007, foram selecionados quatro artigos. Neles, a discussão sobre a Educomunicação começa a aparecer com maior destaque. O trabalho “Escola Popular de Comunicação Crítica: uma experiência contra-hegemônica na periferia do Rio de Janeiro”, de Eduardo Granja Coutinho e Raquel Paiva, discute a leitura crítica dos meios. Os autores apresentam o projeto da Escola Popular de Comunicação Crítica, idealizado pela ONG Observatório de Favelas do Rio de Janeiro. O curso possui aulas teóricas com o objetivo de ampliar o olhar dos alunos para as realidades sociais, políticas, culturais e econômicas do mundo atual, de forma a orientar sua prática de comunicação. O módulo denominado de leitura crítica “visa o desenvolvimento de uma consciência crítica do aluno em relação aos produtos veiculados na mídia, buscando capacitá-lo a perceber e desconstruir os pressupostos ideológicos que estão presentes nas entrelinhas do discurso jornalístico, publicitário e nos programas de entretenimento”. O projeto apresenta um princípio fundamental para o entendimento da Educomunicação: “formando repórteres populares, a ESPOCC dá continuidade a processos contra-hegemônicos na imprensa carioca; não como uma instituição que pretende falar pelo povo, mas como uma escola que cria condições para que as comunidades possam expressar sua fala histórica” (COUTINHO e PAIVA, 2007, p.9).

O segundo destacado é o trabalho “O Núcleo Guel Arraes e sua ‘pedagogia dos meios’”, de Yvana Fachine, que aborda a qualidade da TV a partir de um núcleo da Rede Globo, cujas produções se destacam por inserir a experimentação formal à difusão de conteúdos que estimulam a crítica social e a afirmação cultural. Segundo a autora, a “pedagogia dos meios” do núcleo seria percebida através do aprendizado que o espectador tem sobre a própria TV. “Ao mesmo tempo em que divertem, as adaptações, séries, seriados e quadros [...] propõem ao espectador um verdadeiro ‘aprendizado’ não



apenas sobre o funcionamento das linguagens mas também sobre o próprio processo de produção” (FECHINE, 2007, p.13).

Em 2007, destaca-se o artigo “Interacción y comunicación en entornos educativos: Reflexiones teóricas, conceptuales y metodológicas”, de Marta Rizo García. A autora reflete sobre a Comunicação Educativa. García analisa o poder dos veículos de comunicação na sala de aula e a influência deles na formação dos estudantes. Para isso, utiliza os pressupostos de Mario Kaplún sobre a comunicação participativa. A educomunicação não é citada, mas a inevitável interação das duas ciências na atualidade e a necessidade de terem profissionais capacitados na sala de aula para perceber essa ação são abordadas. Apesar do termo não aparecer no trabalho, os conceitos de “leitura crítica dos meios” e “tecnologias da comunicação para a educação” aparecem.

Em 2008, dos quatro trabalhos abordados, nenhum discute a relação entre a comunicação e a educação. Entre os temas estão a presença dos jovens nos meios de comunicação, a representação da periferia, violência na mídia e as manifestações culturais, representadas, neste caso, pelo grafite. Apesar de não tratarem especificamente da Educomunicação, debatem assuntos pertinentes para a prática. Porém, não podemos afirmar que há uma evolução gradativa no aparecimento do tema nas revistas científicas.

4- A EDUCOMUNICAÇÃO NOS LIVROS

Inicialmente pesquisamos junto às editoras Vozes, Paulinos, Maud e Annablume a existência de livros que tratassem de educomunicação, entre os anos de 2004 e 2008. Pudemos identificar apenas um livro “Mídia, Educação e Cidadania” (2006), de Pedrinho A. Guareschi e Osvaldo Biz, da editora Vozes. Da Mauad estudamos “Sociedade e Comunicação” (2008), de Cláudia Regina Lahni e Marta Araújo Pinheiro (orgs), que, embora não apresente educomunicação no título, traz artigo sobre o tema.

Fizemos uma pesquisa maior entre outras editoras e chegamos a outros três livros: o já mencionado “Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún” (2006), de Marques de Melo et al, “Mídias comunitárias, juventude e cidadania” (2006), de Rafaela Lima (org); e “Gênero, Rádio & Educomunicação: Caminhos Entrelaçados” (2005), de Sandra Raquew dos Santos Azevedo, das editoras UESP, Autêntica/Associação Imagem Comunitária e Universitária/UFPB, respectivamente.

Até o momento realizamos a leitura de quatro dos cinco livros citados, sobre os quais mencionamos reflexões a seguir. Dos livros lidos, somente o “Mídia, Educação e Cidadania”, de Guareschi e Biz, não faz o uso direto do termo educomunicação. Entretanto, os autores abordam educação e cidadania, dentro de uma percepção dialógica, partindo da obra de Paulo Freire e discutem mídia e sociedade no capítulo “Para uma leitura crítica da mídia”. O nome dado ao capítulo resume a discussão traçado ao longo do livro que, mesmo não utilizando o conceito de educomunicação, trabalha e problematiza preceitos que estão diretamente ligados ao tema.

O livro “Mídias comunitárias, juventude e cidadania” (2006), organizado por Rafaela Lima, conta com dezesseis capítulos de diferentes autores/as, todos/as ligados à ONG Associação Imagem Comunitária – Belo Horizonte/MG. O livro apresenta um relato do projeto Rede Jovem Cidadania, assim como problematizações e reflexões possíveis durante o processo educutivo com jovens da periferia de Belo Horizonte. A obra não apenas traz o conceito de educomunicação, como apresenta um capítulo, de autoria de Eliany Salvatierra, que trata da construção desse conceito. Nele, a autora esclarece que a ONG trabalha com a perspectiva educutiva do professor Ismar de Oliveira Soares (USP).

“Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún” (2006), de Marques de Melo et al (orgs), como o título já indica, apresenta a educomunicação a partir da teoria de Mario Kaplún. Trata-se de coletânea com palestras do IX Celacom, que teve o mesmo título e foi realizado em 2005.

Encontramos também no livro “Sociedade e Comunicação”, mais especificamente no artigo “Educomunicação e cidadania: um estudo sobre o rádio no Território de Oportunidades e identidade juvenil”, da professora Cláudia Regina Lahni, o conceito de educomunicação traçado a partir da obra de Mario Kaplún, entendido, então como leitura crítica dos meios. O artigo discute juventude e, ao pensar a juventude na cidade de Juiz de Fora, traz reflexões possíveis a partir da experiência educutiva durante a oficina de rádio que envolveu jovens de bairros periféricos da cidade. A oficina integrou o programa de extensão UFJF: Território de Oportunidades que foi desenvolvido entre os anos de 2005 e 2008, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

5 – CONSIDERAÇÕES



Na maior parte dos trabalhos dos congressos analisados, a Educomunicação é entendida como leitura crítica dos meios, mas os projetos práticos, em grande parte, apenas trabalham o uso das tecnologias da comunicação para educação. Nesse sentido, entendemos que a discussão teórica se reforçou nos últimos anos, mas a atividade prática da Educomunicação ainda é tímida e se resume, muitas vezes, ao uso de veículos de comunicação como atrativo na sala de aula. E, a partir do momento que percebemos que as iniciativas partem de ONGs e universidades, inferimos que a Educomunicação ainda não é uma realidade nas escolas. Tomamos a Educomunicação, assim como em alguns trabalhos citados, como a leitura crítica dos meios. Portanto, acreditamos que considerá-la apenas como a aplicação de tecnologias de comunicação em sala de aula é reduzi-la ao aspecto instrumental.

Identificamos em nossa análise alguns autores que são incluídos como referenciais teóricos em quase todos os artigos: Jesús Martin Barbero, Círcia Peruzzo, Juan Diaz Bordenave, Ismar de Oliveira Soares, Mario Kaplún, Maria Aparecida Baccega, Paulo Freire, Guilherme Orozco e Denise Cogo. Sobre esse aspecto, percebemos que a produção acadêmica sobre a Educomunicação se relaciona a estudos de recepção, identidade e cidadania. As reflexões de Mario Kaplún, Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares aparecem como referência na maioria dos artigos.

Para nossa análise das publicações foram contemplados 11 trabalhos publicados em revistas da Intercom e nove da Compós. Chamamos a atenção para o fato de que nem sempre o tema Educomunicação aparece destacadamente. Os artigos que consideramos são aqueles que debatem assuntos pertinentes à prática, como juventude, identidade, cidadania e comunicação comunitária, mas poucos fazem reflexões sobre a relação entre as áreas de comunicação e educação. Por esse motivo, ainda não é possível tecer uma reflexão acerca do desenvolvimento do debate sobre a Educomunicação em revistas científicas da área de comunicação. Nos quatro livros apresentados, o termo educomunicação aparece em três, e suas conceituações são alicerçadas nas obras de Mário Kaplún e Ismar Soares.

A partir do que foi apresentado, percebemos uma expansão dos estudos acerca da Educomunicação ao longo dos anos nos congressos. Verificamos que o profissional da comunicação tem percebido a importância de se debater sobre a leitura crítica dos meios bem como de dar visibilidade a projetos que vislumbrem os pressupostos que a



norteiam. Dessa forma, faz-se importante continuarmos as pesquisas acerca da Educomunicação, incentivando a criação de projetos que utilizem de seus pressupostos.

6- REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rafaela Pontes; MAIA, Yohama Nogueira; PAIVA, Andréa Pinheiro. **Comunicação Comunitária e os jovens – uma análise da rádio comunitária do Dendê**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal – RN, Intercom 2008.

BRUM, Eron; FERNANDEZ, Andréa Ferraz. **Os caminhos do Ensino da Comunicação nas instituições da região Centro Oeste**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo – Volume XXVIII, nº 2, julho/dezembro de 2005.

CAMPOS, Kamila de Mesquita; MATEUS, Elen Barbosa Mateus; MIRANDA, Karla Maria Silva. **A comunicação e a educação na promoção da inclusão digital: o caso da escola de informática e cidadania Rede Amiga da Criança**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília – DF, Intercom 2006.

CASTIGLIONE, Clarissa. **Consultório midiático sexual: análise das colunas de revistas destinadas ao público adolescente**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – volume XXVIII, nº 2/2005, p 175-195.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Comunicação e educação**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal – RN, Intercom 2008.

COUTINHO, Eduardo Granha e PAIVA, Raquel. **Escola Popular de Comunicação Popular Crítica: uma experiência contra-hegemônica na periferia do Rio de Janeiro**. E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Abril de 2007, 2-12. Disponível em: www.e-compos.org.br.

DOMENEGATO, Ariane Patrícia, MORETTO, Rut Ramos, POGOZELSKI, Clélia Maria. **Educomunicação no trânsito de Cascavel: uma reflexão através de abordagem da mídia local**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre – RS, Intercom 2004.

FECHINE, Yvana. **O Núcleo Guel Arraes e sua “pedagogia dos meios”**. E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Abril de 2007, 2-22. Disponível em: www.e-compos.org.br.

FERREIRA, João Bosco; GARCIA, Fabiane Maia; LOBO, Narciso Júlio Freire. SILVA, Marilene Corrêa da; **Relações político-sociais da educomunicação no Amazonas**. . In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília – DF, Intercom 2006.

FREIRE FILHO, João. **Novas Perspectivas para o Estudo da Relação entre Discursos Midiáticos, Juventude e Poder**. E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Agosto de 2006 - 12/21. Disponível em: www.e-compos.org.br.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade – e outros escritos**. 3 ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

GARCÍA, Marta Rizo. **Interacción y comunicación en entornos educativos: Reflexiones teóricas, conceptuales y metodológicas**. E-Compós: Revista da Associação Nacional dos



Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Abril de 2007 - 2/16. Disponível em: www.e-compos.org.br.

GOBBI, Maria Cristina; FERRARI, Maria Aparecida; MELO, José Marques de. **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún.** In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília – DF, Intercom 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A. e BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JOSGRILBERG, Fabio Botelho. **O mundo da vida e as tecnologias de informação e comunicação na educação.** Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol.30, n.2, p.79-101, jul./dez. 2007.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos** – El método de cassette-foro. Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

LAHNI, Cláudia Regina, COELHO, Fernanda, HALLACK, Laila Cupertino, AGOSTINI, Ludyane Chaves. **Educomunicação e cidadania: conceitos e práticas na produção acadêmica entre 2004 e 2008.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2009, Curitiba.

LAHNI, Cláudia Regina, COELHO, Fernanda, HALLACK, Laila Cupertino, AGOSTINI, Ludyane Chaves. **O estado da arte da educomunicação nas revistas científicas da Intercom e da Compós.** In: VII Encontro Regional de Comunicação, 2009, Juiz de Fora.

LAHNI, Cláudia Regina e PINHEIRO, Marta de Araújo (orgs). **Sociedade e Comunicação: perspectivas contemporâneas.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

LIMA, Rafaela (org). **Mídias comunitárias, juventude e cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica/Associação Imagem Comunitária, 2006.

MACHADO, Eliany Salvatierra; ALVES, Patrícia Horta. **EducomRádio. Centro-oeste, uma política pública rumo a autonomia.** In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília – DF, Intercom 2006.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Sobre a educomunicação.** In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal – RN, Intercom 2008.

MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún.** São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Jornal comunitário e interações discursivas: entre desigualdades deliberativas e luta por reconhecimento.** Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol.31, n.1, p.105-132, jan./jun. 2008.

MOREIRA, Reginaldo. **Vivacidade – uma experiência de produção em rádio e TV com idosos de Campinas.** In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos – SP, Intercom, 2007.

MOTA, Tatiana Castro. **Rádio cultura do sertão: a voz e a vez da juventude do semi-árido.** In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos – SP, Intercom, 2007.

PERUZZO, Cicilia. O lugar da comunicação comunitária nas políticas públicas do Brasil. In **Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação**. São Paulo, Compós, 2008.

POMPÉIA, Rosário. **A dose certa do Jornalismo como cidadania**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol. 31, n.2, p.225-229, jul./dez. 2008.

REZENDE, Elisa. **Olhares diversos: a produção de imagens de meninos e meninas do Morro do Cascalho**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre – RS, Intercom 2004.

RIBEIRO, Lavina Madeira. **Comunicação e comunidade: teoria e medo**. In Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. São Bernardo do Campo – SP, Compós, 2004.

RONSIM, Veneza Mayora. **Fluxo midiático e cultura juvenil**. In Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. São Bernardo do Campo – SP, Compós, 2004.

SCHMIDT, Sarai. **Ter atitude: juventude líquida na pauta - um estudo sobre mídia e cultura jovem global**. Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. Curitiba – PR, Compós, 2007.

SILVA, Maria Terezinha. **Gestão e mediações nas rádios comunitárias: um diagnóstico do Estado de Santa Catarina**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol.30, n.1, p.151-173, jan./jun. 2007.

SOUZA, Francisco das Chagas. **A internet e a universidade: impactos na educação?** Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.29, n.1, jan./jun. 2006

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes. **Possibilidades de gestão em ecossistemas educacionais – o contexto da rádio comunitária**. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre – RS, Intercom 2004.

TUFTE, Thomas. **El edu-entretenimiento: buscando estrategias comunicacionales contra la violencia y los conflictos**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol.31, n.1, p.157-182, jan./jun. 2008.

VOLPATO, Marcelo de Oliveira. **Comunidade: complexidade, aplicações e reelaborações**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo: vol.31, n.2, p.245-249, jul./dez. 2008.

WITTENBERG, Patricia. **O Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA) sob a perspectiva da mídia radical alternativa**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.29, n.2, p. 133-148, jul./dez. 2006.